

TÍTULO
**SENSIBILIZAÇÃO PÓS-CLAREAMENTO DENTAL: UMA REVISÃO
DA LITERATURA**

Everton Glaucon da Silva Ferreira.

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro.

everton.ferreira@aluno.unifametro.edu.br

Cinara Alves da Silva Pineiro

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro.

cinara.pineiro@aluno.unifametro.edu.br

Rayane Cavalcante Lima

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro.

rayane.cavalcante@aluno.unifametro.edu.br

Raquel Moura de Sousa Silva

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro.

raquel.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Tâmela Jorge Barros

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro.

tamela.barros@aluno.unifametro.edu.br

Orientadora.

Dra. Kátia Gomes

Docente-Centro Universitário Fametro – Unifametro.

katia.nas@hotmail.com

Área Temática:Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico:XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A sensibilidade dentária é um dos efeitos colaterais que podem surgir durante ou após o esclarecimento dentário, mas estudos recentes mostram que é um dos procedimentos odontológicos mais procurados pelos pacientes. Este trabalho apresenta e discute dados da literatura acadêmica sobre o assunto e analisa os resultados de protocolos de esclarecimento ocorridos em consultórios em todos os caseiros. Materiais e procedimentos: Sem critérios de exclusão, uma revisão da literatura foi realizada utilizando as bases de dados Pubmed, Lilacs e Google School como embasamento. Conclusões finais: As pesquisas comprovadas sugerem que a sensibilidade dentária está ligada ao tempo de contato do esmalte com o componente dental. Devido a isso, vários protocolos são implementados para reduzir ou evitar a sensibilidade, como o uso de géis dessensibilizantes antes do procedimento de clareamento, o uso de peróxidos que incluem dessensibilizantes juntamente com seu composto, terapia com medicamentos tópicos e sistêmicos. No entanto, foi demonstrado que a sensibilidade dentária pode ser evitada por meio de uma anamnese e exames clínicos cuidadosos, respeitando as limitações únicas de cada paciente.

Palavras-chave: Clareamento dental; Sensibilidade dental; Eventos adversos ao clareamento e Redução a sensibilidade.

INTRODUÇÃO

O clareamento dental é um procedimento considerado menos invasivo e mais conservador, pois envolve apenas a utilização de substâncias clareadoras, com ou sem aplicação de um agente físico, dessa forma, o procedimento promove apenas mudanças cromáticas nos tecidos dentais (SANTOS, et al., 2010). Mas para obter os resultados esperados com a prática clareadora e reduzir os possíveis riscos de efeitos adversos, o cirurgião-dentista precisa ter conhecimento sobre os produtos, concentrações e suas técnicas clareadoras que são utilizadas para esse procedimento (BARATIERI et al., 2003; KINA et al., 2015).

Para a indicação correta da técnica de clareamento e o seu agente clareador, o cirurgião-dentista precisa partir de um diagnóstico minucioso de cada paciente, identificando as causas das suas alterações cromáticas e quanto tempo essas alterações ocorreram e/ou se ela ainda vem ocorrendo, se esse processo pode ser fisiológico ou ambiental, ou seja, se ela é de âmbito extrínseco ou intrínseco, bem como sua etiologia, para poder ser traçado um prognóstico da técnica clareadora que será utilizada e a eleição de qual o cirurgião-dentista irá administrar no caso clínico em questão (CARVALHO et al., 2002).

A sensibilização pós-clareamento dental é um efeito colateral comum após o clareamento dental. É o objetivo desta revisão de literatura. O clareamento dental é uma técnica estética popular para melhorar a aparência do sorriso, mas muitos pacientes relatam problemas com a sensibilidade dentária como um dos efeitos prejudiciais. A revisão examina as causas da sensibilização pós-clareamento dental e os métodos para prevenção e manejo desse efeito colateral. Para ajudar os profissionais de odontologia a escolher protocolos de clareamento dental seguros e eficazes, é essencial ter uma boa compreensão dessa questão.

Costa et al., (2010), mencionam que existem casos que mesmo após o término da sessão de clareamento a sensibilidade dentária pode persistir por alguns dias ou por períodos mais prolongados e/ou também pode ser intensificada por multifatores, levando a um incômodo no dia-a-dia do paciente.

Outrossim, o objetivo desta revisão da literatura foi examinar a sensibilidade dentária após o clareamento dental com métodos caseiros e de consultório, bem como alternativas para aumentar a sensibilidade após os métodos de clareamento dental.

METODOLOGIA

A revisão de literatura foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science. Sem critérios de exclusão, a literatura foi revisada usando as bases de dados Pubmed, Lilacs e Google School. Foram utilizadas palavras-chave relevantes, como "clareamento dental", "sensibilidade dentária", "efeitos colaterais" e "manejo". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, que abordassem a sensibilização pós-clareamento dental. A partir da análise dos artigos selecionados, foram identificadas as principais causas da sensibilização e estratégias de prevenção e manejo desse efeito colateral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão de literatura mostram que a sensibilização pós-clareamento dental é um efeito colateral comum que afeta um grande número de pacientes. A sensibilidade pode ser causada por vários fatores, como a penetração de agentes clareadores nos túbulos dentinários, a desidratação temporária dos tecidos dentais e inflamação da polpa. A ocorrência e a intensidade da sensibilidade também podem ser afetadas pela técnica de clareamento, pela concentração do agente clareador e pela duração do tratamento.

O clareamento dental é visto como um procedimento estético seguro e conservador e é muito procurado como tal. No entanto, ele pode causar vários efeitos indesejáveis, como sensibilidade dentária, estresse e inflamação gengival, inflamação pulpar, toxicidade, desmineralização, reabsorção cervical, alterações no pH dental e maiores rachaduras do esmalte (MANDARINO et al., 2003; SOSSAI et al., 2011).

A sensibilidade dentária é um dos efeitos especiais mais comuns encontrados durante o tratamento de clareamento, especialmente quando o uso de peróxidos mais concentrados. Ela pode variar de nível a severo e sua intensidade diminui com o tempo, não excedendo 48 horas, sendo que os episódios de dor foram relatados durante o tratamento clareador (Leonard et al., 2007).

Para um tratamento destinado a diminuir a sensibilidade dental, são recomendados agentes dessensibilizantes à base de fluoretos. Isso elimina as respostas nervosas ao impedir o contato de fluidos com a câmara pulpar, o que bloqueia o mecanismo hidrodinâmico descrito por cristais de fluoreto de cálcio são formados quando o flúor entra em contato com a estrutura dental. Isso ocorre quando o flúor reage quimicamente com íons de cálcio e 21 fosfato. Isso diminui o diâmetro dos túbulos dentinários e dificulta a penetração dos géis.

Segundo Vieira et al. (2015), esses cristais têm a capacidade de servir como um reservatório de flúor.

Em áreas biomédicas e odontológicas, a terapia com laser de baixa intensidade ajuda a aliviar a dor e o desconforto causados pela inflamação causada pelos agentes clareadores no tecido pulpar. Os lasers de baixa intensidade têm um efeito bioquímico analgésico que ocorre algumas horas após sua aplicação, e um efeito bioelétrico, que aumenta o limiar de dor do paciente imediatamente após sua aplicação, control

Alguns géis clareadores já incluem gluconato de cálcio. Esse agente é adicionado para evitar que o esmalte dentário desmineralize durante o procedimento de clareamento. Isso evita que o peróxido se espalhe pelos tecidos dentais, o que resulta na sensibilidade causada por ele (CRESCENTE et al., 2016). Devido aos seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e bioestimulantes, as terapias à base de laser também vêm sendo usadas em medicina e odontologia. Devido às suas incríveis qualidades, o laser pode atenuar as lesões causadas pelos agentes clareadores no tecido pulpar, reduzindo assim o risco e a intensidade da sensibilidade dentária resultante do clareamento (SILVEIRA et al., 2007).

Os sintomas de sensibilidade geralmente começam com uma dor curta e aguda que desaparece apenas com um estímulo agressor. O principal mecanismo de ação do efeito clareador no clareamento dental é acreditado ser a capacidade do peróxido usado nos protocolos de clareamento de se espalhar através das estruturas dentais devido ao seu baixo peso molecular e a produção de radicais livres, como o peridroxil (HO₂), que oxida moléculas mais complexas (cromóforos) em moléculas mais simples que refletem melhor a luz. Este tratamento é conhecido como possível apenas devido às características desses agentes clareadores. A difusão dos géis pelos tecidos dentais pode ser aumentada quando a dentina está exposta em áreas de reentrâncias gengivais, defeitos no esmalte da mancha do cimento-19, defeitos no esmalte ou áreas marginais entre o dente e a restauração. (DAHL et al., 2003; ARAGAO, 2011; VIEIRA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura destaca a sensibilização pós-clareamento dental como um efeito colateral comum e indesejado do procedimento de clareamento dental. Compreender as causas desse efeito colateral e implementar estratégias de prevenção e manejo. A fim de minimizar ou cessar esse efeito e melhorar os resultados do tratamento clareador, as fontes físicas foram prejudicadas no mercado, mas descobriu-se que os géis clareadores por si só já possuem a capacidade de minimizar ou cessar esse efeito e aumentar os resultados do tratamento clareador capacidade de esclarecimento que elimina a necessidade de atividade física para sua aumento. Além disso, pode-se dizer que, quando uma fonte de energia é usada para este.

Em conclusão, a temperatura do gel clareador aumentou, o que resultará em um aumento de temperatura intrapulpar, aumentando a sensibilidade dentária. As fontes de energia como o laser são amplamente utilizadas e bem recebidas, como tratamento pós-operatório quando o esclarecimento causa sensibilidade, pois funciona como bioestimuladores que promovem a regeneração pulpar e também possuem propriedades analgéticas e antiinflamatórias.

Existem vários protocolos para a redução de, além do laser sensível ou pode até ser evitado, como usar géis dessensibilizantes antes do procedimento de clareamento, o uso de peróxidos que se apresentam com inclusão de dessensibilizantes, terapias medicamentosas sistêmicas e áreas. No entanto, estes protocolos de referência carecem de pesquisas são suficientes para provas, mas não fornecem resultados significativos que confirmem a veracidade apatia.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, DG.; CHIEGO, DJJR.; GLICKMAN, GN.; MCCAULLY, LK. A clinical assessment of the effects of 10% carbamide peroxide gel on human pulp tissue. J Endod. v.25, 1999, p. 247-50.
- ARAGÃO; AUGUSTO, C. C. T. Sensibilidade durante e após branqueamento dentário. Dissertação (Mestrado) Curso de Odontologia, departamento de ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto-Portugal. 2011.
- BARATIERI, L. N.; MAIA, E; CALDEIRA, A. MA.; ARAUJO, E. Caderno de Dentística: Clareamento Dental. São Paulo: Santos. 2003.
- BARBOSA, D.; STEFANI, T.; CERETTA, L.; CERETTA, R.; SIMÕES, P.; D'ALTOÉ, L. Estudo comparativo entre as técnicas de clareamento dental em consultório e clareamento dental caseiro supervisionado em dentes vitais: uma revisão de literatura. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo. v.27, n.3, 2015, p.244-252.
- BRAMANTE, A.; VALE, I. Hipersensibilidade dentinária: Etiologia e mecanismo de ação. Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru, São Paulo; Bauru. v.4, 1996, p.67-70.
- BRANNSTROM, M. Dentin sensitivity. Arsb Goted Sallsk. 1964, p.15-35. BRISO, A.; RAHAL, V.; GALLINARI, M.; MOREIRA, J.; ALMEIDA, L.; MESTRENER, L. Análise do clareamento dental caseiro realizado com diferentes produtos - relato de caso. Revista Odontológica de Araçatuba. v.35, n.1, 2014, p.49-54.